



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Registro: 2025.0000355563

DECISÃO MONOCRÁTICA Nº 22275

Agravo de Instrumento Processo nº 2102694-42.2025.8.26.0000

Relator(a): ANA MARIA BALDY

Órgão Julgador: 35ª Câmara de Direito Privado

AGRAVO DE INSTRUMENTO. AÇÃO INDENIZATÓRIA. Interposição do recurso contra decisão que indeferiu o pedido de inversão do ônus probatório formulado pelo ora agravante e determinou a produção de prova pericial. Decisão que não se encontra entre as hipóteses do rol do artigo 1.015 do CPC/2015. **Não houve inversão do ônus da prova no presente caso, mas, sim, declaração de que a prova cabe à corré Hyndai que a requereu.**

RECURSO REPETITIVO. TEMA 988. Taxatividade mitigada que não se vislumbra no caso concreto. Pretensão, aliás, que impediria o julgador de decidir conforme sua convicção, além de implicar manifesta ofensa ao duplo grau de jurisdição. Discussão relativa ao mérito da demanda e sobre a qual foi determinada a produção probatória, a qual deve atender à convicção do magistrado e não ao contentamento da parte. Completa ausência de elemento que permita a admissibilidade recursal. **RECURSO NÃO CONHECIDO.**

Trata-se de agravo de instrumento interposto pelo requerente FABIO FRANCISCO DA SILVA FERREIRA contra r. decisão de fls. 218/222 dos autos de origem (complementada pela decisão que acolheu os embargos de declaração opostos pela corré Destaque, fls. 228/229) que, em *ação de restituição por quantia paga c/c indenização por danos morais*, indeferiu o pedido de inversão do ônus probatório



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

formulado pelo ora agravante e determinou a produção de prova pericial para o caso.

Sustenta o agravante que a r. decisão deve ser reformada, aduzindo que a relação entre as partes é nítida relação de consumo, sendo que o consumidor está em situação de extrema desvantagem na produção de provas frente às empresas requeridas. Alega, ainda, que o deferimento da prova pericial, requerida por uma das agravadas, também se mostra completamente desarrazoada, já que a matéria de direito discutida é o fato de o veículo, por defeito de fábrica, ter passado mais de 30 dias na oficina das agravadas, o que deve ser provado por meio documental ou prova oral, somado ao fato de que, agora, a perícia nada valeria, já que o carro atualmente está em funcionamento. Insiste que os documentos acostados aos autos se mostram suficientes para o deslinde do feito, inclusive aqueles anexados pelas próprias agravadas, os quais evidenciam o período que o consumidor ficou sem o seu veículo em decorrência das falhas sucessivas apresentadas pelo veículo, de modo que a decisão merece ser revista para garantir a inversão do ônus probatório.

Contraminuta apresentada espontaneamente pela requerida DESTAQUE SEUL (fl. 29), pugnando pelo não conhecimento do agravo de instrumento, visto que o recurso não se enquadra no regramento do artigo 1015 CPC.

É o relatório.

A despeito da fundamentação da parte agravante, a decisão agravada não se amolda às hipóteses de cabimento do recurso interposto.

É que, expressamente, dispõe o Código de Processo Civil:

Art. 1.015. Cabe agravo de instrumento contra as decisões interlocutórias que versarem sobre:

I - tutelas provisórias;

II - mérito do processo;



PODER JUDICIÁRIO

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

III - rejeição da alegação de convenção de arbitragem;
IV - incidente de desconsideração da personalidade jurídica;
V - rejeição do pedido de gratuidade da justiça ou acolhimento do pedido de sua revogação;
VI - exibição ou posse de documento ou coisa;
VII - exclusão de litisconsorte;
VIII - rejeição do pedido de limitação do litisconsórcio;
IX - admissão ou inadmissão de intervenção de terceiros;
X - concessão, modificação ou revogação do efeito suspensivo aos embargos à execução;
XI - redistribuição do ônus da prova nos termos do art. 373, § 1º;
XII - (VETADO);
XIII - outros casos expressamente referidos em lei.
Parágrafo único. Também caberá agravo de instrumento contra decisões interlocutórias proferidas na fase de liquidação de sentença ou de cumprimento de sentença, no processo de execução e no processo de inventário.

Enfim, nos termos da legislação processual vigente, não se mostra possível atacar a decisão proferida, a qual, aliás, trata-se de matéria intrínseca aos pontos controvertidos fixados no processo, que ainda não foi decidido pelo juízo de primeiro grau quanto ao mérito, refletindo de forma reflexa na produção das provas relativas ao mérito.

Saliente-se que a produção probatória se destina ao juiz que decidirá a lide, e que determinou a realização de prova pericial para esclarecimentos quanto aos pontos controvertidos fixados.

Ademais, o MM Juiz determinou a realização de prova pericial, consignando que tal ônus era da corré que pediu a produção desta prova, com fundamento no art. 95, do CPC.

Não houve, pois, inversão do ônus da prova, mas, sim, declaração de que a prova cabe à corré Hyndai.

E, somente havendo previsão legal é que se admite a interposição do agravo de instrumento, em razão da taxatividade do rol do artigo 1.015 do



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Novo Código de Processo Civil.

Ao escrever sobre o tema, anota MARCUS VINICIUS RIOS GONÇALVES que "...diante dos termos peremptórios da lei, o rol deve ser considerado taxativo (*numerus clausus*). É requisito de admissibilidade do agravo de instrumento que a decisão interlocutória contra a qual ele foi interposto verse sobre a matéria constante do rol legal, que indica, de forma objetiva, quais as decisões recorríveis".

Conforme entendimento desta C. Câmara:

Civil e processual. Ação de indenização por danos materiais, morais e estéticos. Insurgência do demandante contra a parte da decisão que indeferiu o pedido de inversão do ônus da prova. Recurso inadmissível, porque não configurada nenhuma das hipóteses de cabimento previstas no artigo 1.015 do diploma processual civil, não se confundindo com a do inciso XI. Incidência do princípio da taxatividade. Impossibilidade, ademais, de mitigação desse princípio no caso concreto. RECURSO DESPROVIDO. (TJSP; Agravo Interno Cível 2070458-71.2024.8.26.0000; Relator (a): Mourão Neto; Órgão Julgador: 35ª Câmara de Direito Privado; Foro de São José do Rio Preto - 4ª Vara Cível; Data do Julgamento: 29/11/2024; Data de Registro: 29/11/2024).

Civil e processual. Agravo interno interposto contra decisão monocrática que não conheceu de agravo de instrumento manejado contra decisão interlocutória que deferiu a realização da prova pericial, impondo ao réu o adiantamento dos honorários periciais. Recurso inadmissível, porque não configurada nenhuma das hipóteses de cabimento previstas no artigo 1.015 do Código de Processo Civil. Incidência do princípio da taxatividade. Impossibilidade, ademais, de mitigação desse princípio no caso concreto. RECURSO DESPROVIDO. (TJSP; Agravo Interno Cível 2279603-70.2024.8.26.0000; Relator (a): Mourão Neto; Órgão Julgador: 35ª Câmara de Direito Privado; Foro Regional XV - Butantã - 2ª Vara Cível; Data do Julgamento: 16/12/2024; Data de Registro: 16/12/2024).

Agravo de Instrumento. Ação de cobrança. Corretagem. Decisão que rejeitou as alegações de ilegitimidade passiva e de prescrição. Insurgência. Agravo não conhecido quanto à alegada ilegitimidade por não estar tal hipótese prevista no rol taxativo do art. 1.015 do CPC/2015, não havendo risco a justificar a mitigação desse dispositivo, no presente caso, quanto a isso. Prescrição não ocorrida. Agravo conhecido em parte e não provido. (TJSP; Agravo de Instrumento 2254346-14.2022.8.26.0000; Relator (a): Moraes Pucci; Órgão Julgador: 35ª Câmara de Direito Privado; Foro Central Cível - 42ª Vara



PODER JUDICIÁRIO

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Cível; Data do Julgamento: 01/12/2022; Data de Registro: 01/12/2022).

Agravo de Instrumento – Ação de cobrança de diferença de indenização do seguro DPVAT. Decisão que determinou a produção de prova pericial declarando que tal ônus é da ré. Insurgência. Decisão que não redistribuiu o ônus da prova, mas, sim, declarou que é da ré o ônus de produção da perícia. Hipótese não prevista no rol taxativo do art. 1.015 do CPC/2015. Seguimento ao recurso negado.

(TJSP; Agravo de Instrumento 2029769-58.2019.8.26.0000; Relator (a): Moraes Pucci; Órgão Julgador: 35ª Câmara de Direito Privado; Foro Central Cível - 34ª Vara Cível; Data do Julgamento: 11/03/2019; Data de Registro: 11/03/2019)

Ressalte-se, porém, que: **"As questões resolvidas na fase de conhecimento, se a decisão a seu respeito não comportar agravo de instrumento, não são cobertas pela preclusão e devem ser suscitadas em preliminar de apelação, eventualmente interposta contra a decisão final, ou nas contrarrazões."** (art. 1.009, § 1º, CPC/15).

Nesse sentido tem sido a recente jurisprudência deste E.

Tribunal:

AGRAVO DE INSTRUMENTO. Requisitos de admissibilidade. Cabimento. Decisão saneadora. Condições da ação. Inadequação. Rol taxativo do artigo 1.015 do CPC. Eventual apelação conserva a sua utilidade, com plena capacidade de reparação do gravame daí decorrente. Recurso inadmissível não conhecido, na forma do art. 932, III, do CPC.(TJSP; Agravo de Instrumento 2286361-07.2020.8.26.0000; Relator (a): Gilson Delgado Miranda; Órgão Julgador: 35ª Câmara de Direito Privado; Foro Central Cível - 32ª Vara Cível; Data do Julgamento: 09/12/2020; Data de Registro: 09/12/2020)

*"AGRAVO DE INSTRUMENTO. Saneamento processual. Rejeição de tese prescricional e **indeferimento da abertura da dilação probatória. Sistemática recursal que restabelece a regra da irrecorribilidade das decisões interlocutórias. Ato decisório não previsto no rol taxativo do art. 1015, NCPC.** Inexistência, ainda, de previsão específica na seção especificamente afeta ao saneamento e à organização do processo (art. 357, NCPC). Descabimento, pois, dessa modalidade recursal. RECURSO NÃO CONHECIDO." (Agravo de Instrumento nº 2082596-51.2016.8.26.0000, Rel. Des. Beretta da Silveira, 3ª Câmara de Direito Privado, j. em 29/04/2016).*

"RECURSO - Agravo de instrumento - Matéria não inserida no rol taxativo do artigo 1.015 do Código de Processo Civil/15 - Não bastasse isso, constata-se ausência de lesividade na decisão agravada - Recurso



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

não conhecido, pois inadmissível." (Agravado de Instrumento nº 2073304-42.2016.8.26.0000, 2ª Câmara Reservada de Direito Empresarial, Rel. Des. Caio Marcelo Mendes de Oliveira, j. em 19.04.2016).

Indenização por erro médico. Agravado de instrumento interposto contra a r. decisão que indeferiu o pedido para que a perícia fosse realizada por perito não pertencente aos quadros do IMESC. Não cabimento pela nova sistemática do Novo Código de Processo Civil. Rol taxativo (art. 1.015 do NCPC). Recurso não conhecido. (Relator(a): Maia da Cunha; Comarca: Ribeirão Preto; Órgão julgador: 4ª Câmara de Direito Privado; Data do julgamento: 17/08/2016; Data de registro: 17/08/2016).

AÇÃO CAUTELAR DE PRODUÇÃO ANTECIPADA DE PROVA PERICIAL. Decisão agravada que não acolheu o pleito da Ré de realização de nova perícia, diante da regular intimação das partes acerca da vistoria realizada no imóvel. Decisão não enquadrada nas hipóteses previstas no art. 1.015 do CPC/2015. Não cabimento de agravo de instrumento. Ausência de prejuízo à Agravante. Possibilidade de discussão das decisões não agraváveis em sede de preliminar de apelação ou contrarrazões de apelação, em face de eventual sentença desfavorável. RECURSO DA RÉ NÃO CONHECIDO. (Relator(a): Berenice Marcondes Cesar; Comarca: Bebedouro; Órgão julgador: 28ª Câmara de Direito Privado; Data do julgamento: 21/06/2016; Data de registro: 21/06/2016) - grifei.

Dessa forma, interposto o presente recurso na vigência do novo diploma processual fora das hipóteses de cabimento, elencadas no artigo 1.015 do Código de Processo Civil, impõe-se o não conhecimento do agravo de instrumento.

Não obstante, em que pese a convicção no sentido de que a restrição das hipóteses de cabimento do agravo de instrumento foi opção do legislador, o que não deveria ser revisto, portanto, senão pela via legislativa adequada, é de rigor observar – tamanha a celeuma criada pela nova sistemática recursal – que a discussão relativa à taxatividade das hipóteses do artigo 1.015 do Código de Processo Civil despontou no Colendo Superior Tribunal de Justiça, que houve por bem resolver a questão na forma do procedimento previsto para os recursos repetitivos, fixando, quanto ao TEMA 988, a tese de que "o rol do art. 1.015 do CPC é de taxatividade mitigada, por isso admite a interposição de agravo de instrumento quando verificada a urgência decorrente da inutilidade do julgamento da questão no recurso de apelação" (grifei), o que afasta,



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

portanto e novamente, a hipótese de conhecimento deste recurso, afinal, não há o que impeça a análise da decisão agravada como preliminar de eventual apelação, no momento adequado.

No caso concreto, atender à pretensão da agravante implicaria na evidente supressão de instância – e, por consequência – impor ao juízo de origem que julgasse, não de acordo com a sua convicção, mas de acordo com a convicção do Colegiado, o que, de acordo com o sistema processual vigente, não se admite.

De qualquer modo, para viabilizar eventual acesso às vias extraordinária e especial, considero pré-questionada toda matéria infraconstitucional e constitucional, observando o pacífico entendimento do Superior Tribunal de Justiça no sentido de que, tratando-se de pré-questionamento, é desnecessária a citação numérica dos dispositivos legais, bastando que a questão posta tenha sido decidida (EDROMS 18205 / SP, Ministro FELIX FISCHER, DJ 08.05.2006 p. 240).

Desta feita, nos termos do artigo 932, inciso III, do Código de Processo Civil, bem como observando o não cabimento da pretensão recursal, **NÃO CONHEÇO DO RECURSO.**

Intimem-se.

São Paulo, 10 de abril de 2025.

ANA MARIA BALDY
Relatora